

Domingo, 02 de Agosto de 2026

Negociações sobre vice de Flávio Bolsonaro enfrentam obstáculos em Mato Grosso e Roraima

Disputas estaduais do PL e Republicanos travam indicação de Daniella Marques como candidata a vice-presidente

A articulação entre PL e Republicanos para a corrida presidencial enfrenta um nó crítico relacionado às disputas pelo governo estadual em Mato Grosso e Roraima. O impasse vem dificultando a formalização de nomes para a chapa presidencial, conforme reportado pela imprensa nesta sexta-feira.



O entrave central envolve a manutenção da candidatura do senador Wellington Fagundes (PL) à governança estadual. A liderança nacional do Republicanos condiciona seu pleno apoio à candidatura presidencial à desistência do senador, mas a direção nacional do PL mantém firme a intenção de mantê-lo como postulante aos executivos estaduais.

Este cenário vem impedindo a consolidação de Daniella Marques, ex-presidente da Caixa Econômica Federal e filiada aos Republicanos, como vice na chapa do pré-candidato Flávio Bolsonaro.

A estratégia de indicar uma mulher para a vice-presidência representa uma tentativa de ampliação da base eleitoral entre as eleitoras, segmento considerado crítico para o desempenho geral da campanha.

Além da questão mato-grossense, as negociações também sofrem influência das disputas pelo governo de Roraima, que se soma como ponto de tensão entre as duas legendas aliadas.

Daniella assumiu a presidência da Caixa em 2022, substituindo Pedro Guimarães após denúncias de assédio sexual. Atualmente, coordena o núcleo econômico da pré-campanha de Flávio e tem participado ativamente de agendas da campanha, ganhando visibilidade na mídia.

Recentemente, participou de um lançamento de programa voltado para mulheres, onde foi apresentada como colaboradora comprometida com a construção das propostas de governo. O pré-candidato reafirmou sua preferência por uma companheira de chapa do sexo feminino durante o evento.

O presidente nacional do PL reconheceu o potencial de Marques, ressaltando a necessidade de que ela agregue capacidade de atração de votos para fortalecer a campanha presidencial.

A escolha estratégica por uma mulher na vice-presidência busca compensar possíveis fragilidades eleitorais, especialmente considerando os desgastes decorrentes da relação conflituosa entre Flávio e Michelle Bolsonaro, sua madrastra, que também atua como agente político concorrente.